



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3617 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: ABORDAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
Camila Rocha Cardoso - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de doutorado acadêmico em andamento e problematiza o ensino de Ciências Naturais quanto às abordagens sobre corpo, gênero e sexualidade em práticas de professores/as no ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Objetiva-se identificar e analisar essas abordagens e práticas do/a professor/a que atua nesses níveis de ensino. Serão realizados diferentes momentos junto aos docentes que trabalham com Ciências Naturais, que sejam dos níveis de ensino já mencionados e também da rede pública. Para a coleta de dados serão utilizados: uma ficha de identificação, com finalidade de constituir um perfil dos/as participantes e entrevistas com roteiro semiestruturado em grupo focal. O procedimento de análise de dados se baseará em considerar os discursos em sua complexidade e com base nesses procedimentos e fundamentação teórica subsidiaremos as discussões sobre o trabalho com corpo, gênero e sexualidade no ensino de Ciências Naturais.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de Ciências; Corpo; Gênero; Sexualidade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A organização do currículo de Ciências Naturais no Brasil (BRASIL, 1997, 1998) evidencia, dentre outros aspectos, a relevância do trabalho com questões que envolvem o corpo humano, em que se propõe um ensino que trate o corpo como um todo integrado e apontam para o trabalho com orientação sexual e sexualidade numa perspectiva transversal.

Todavia, nas primeiras experiências de ensino, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências Naturais é negligenciado e trabalhado apenas como apêndice curricular obrigatório (GUARNIERI, 1986), o que traz consequências sérias para a formação dos/as cidadãos/ãs, pois é nessa fase da escolaridade que os/as discentes constroem ideias sobre si e o mundo que os/as rodeia, por conseguinte sobre corpo, sexualidade e gênero.

Soma-se a isso a necessidade de se avançar e refletir sobre as intencionalidades e as relações de poder que codificam e reterritorializam os corpos e suas sexualidades, a partir do discurso biológico, nas escolas e nas práticas educativas (SILVA, 2015).

Nas práticas pedagógicas em Ciências Naturais a ausência de debates impede reflexões sobre os padrões culturais impostos pela sociedade, que marcam seus corpos, os modos de agir e sentir, o que impede o reconhecimento de pluralidades sexuais, culturais, sócias e de gênero (CHAVES, 2014).

Devemos lembrar, que os significados de gênero são impressos nos corpos de meninos e meninas também através da relação professor/a-aluno/a a partir do ensino que recebem (VIANNA e FINCO, 2009). Considerando esse aspecto, Louro (2004, p. 76) ressalta a importância de se pensar a identidade sexual, destacando que é “um engano, [...], supor que o modo como pensamos o corpo e a forma como, a partir de sua materialidade, “deduzimos” identidades de gênero e sexuais seja generalizável para qualquer cultura, para qualquer tempo e lugar”.

Costa e Ribeiro (2011) apontam que na escola o discurso de gênero está focado na heterossexualidade, mas como contraponto, na realidade, os/as escolares desafiam as normas, as transgridem, demonstrando por suas ações que masculinidades e feminilidades são construções sociais, culturais e não apenas biológicas (VIANNA e FINCO, 2009).

Na tentativa de silenciar corpos e atitudes, que transgridem aos padrões de gênero e sexualidade, as instituições de ensino, assim como a sociedade, de modo geral, instituem diferentes mecanismos, desejando estabelecer um controle da linguagem e do corpo, o que reflete na intolerância e violências que estes indivíduos vivem dentro e fora da escola.

Diante desse quadro, propõe-se problematizar o ensino de Ciências Naturais a partir da seguinte questão: quais os sentidos e significados das abordagens sobre corpo, gênero e sexualidade marcam as práticas de professores/as no ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Assim, pretende-se identificar e analisar as abordagens e práticas sobre corpo, gênero e sexualidade do/a professor/a da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca do trabalho realizado no ensino de Ciências Naturais.

CAMINHOS DA PESQUISA

Trata-se de um estudo que buscará revelar aspectos do ambiente escolar, identificando processos, rotinas, que se naturalizam e se tornam “invisíveis” para os atores que estão inseridos nessa realidade (BORTONI-RICARDO, 2008).

Este projeto será desenvolvido em escolas da região sudeste do estado de Goiás. Os/as participantes serão docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública. O interesse é selecionar docentes que trabalhem com Ciências Naturais.

Para a coleta de dados serão utilizados instrumentos e técnicas como uma ficha de identificação e entrevistas com roteiro semiestruturado em grupo focal.

Segundo Backes et al. (2011) apontam, a interação grupal promovida pelo grupo focal oportuniza a problematização de determinado tema e além disso permite explorar concepções e experiências dos participantes, o que se alia aos objetivos da proposta em questão.

Durante as reuniões que serão realizadas, pretende-se usar materiais como filmadoras e gravadores para registro dos encontros do grupo focal que depois serão transcritos e analisados. O procedimento de análise de dados se baseará em considerar os discursos em sua complexidade, definindo uma rede conceitual que lhe é própria (FISCHER, 2001).

Com base nesses procedimentos e fundamentação teórica subsidiaremos as discussões sobre o trabalho com corpo, gênero e sexualidade no ensino de Ciências Naturais.

ALGUNS APONTAMENTOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa está em sua fase inicial, todavia, diante do levantamento bibliográfico já realizado apresentam-se aqui alguns apontamentos, como o de Shimamoto (2004) que aponta as dificuldades no ensino de Ciências Naturais, destacando que os/as professores/as recorrem ao livro didático na tentativa de encontrar metodologias de ensino, e assim acabam limitando os conteúdos, silenciando questionamentos, atendendo a uma perspectiva de racionalizar o corpo humano para atender aos objetivos pedagógicos, o que torna esse corpo um mero “equipamento físico”, negando a relação de si com os outros e com o mundo.

Goellner (2010, p. 29), pontua que “Um corpo não é apenas um corpo. É também seu entorno.” Ressalta, ainda, que esse corpo é então suscetível às intervenções científicas e tecnológicas “[...] bem como suas leis, seus códigos morais, as representações que cria sobre os corpos, os discursos que sobre ele produz e reproduz.” (GOELLNER, 2010, p. 28).

Neste sentido, as práticas pedagógicas, as abordagens que acontecem sobre corpo em Ciências Naturais, estão embricadas pela cultura, os valores sociais e históricos que permeiam a escola e seus

atores, e, por assim ser, o silenciamento do entrelaçamento entre corpo e suas experiências de vida – dentre ao quais se destaca as questões que envolvem gênero e sexualidade – demonstram as relações de poder, os padrões que tentam ser fixados a partir de um ensino que evidencia e valoriza a dimensão biológica, anatômica, fisiológica, ditando posturas desde a Educação Infantil e impedindo o reconhecimento de mundo, de si e da sua relação com outro.

Contrapor essa matriz significa buscar por igualdade social, uma vez que da infância a vida adulta, muitos indivíduos que não se enquadram em nenhuma dessas formas sofrem violências, sendo oprimidos e discriminados (GIACHINI e LEÃO, 2016; LOURO, 1997).

A escola é campo fértil para garantir uma discussão sobre corpo, gênero e sexualidade e para isso é essencial que os/as docentes, expressem suas concepções, problematizem sua atuação docente, bem como todo o processo de ensino e aprendizagem que influencia na vida dos indivíduos dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2011;35(4):438-442

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

CHAVES, S. A. A Hierarquia de Gênero no Fundamento Teórico da Disciplina de Ciências Naturais do Ensino Fundamental I. **Educação em Revista**, Marília, v.15, n.1, p.73-90, 2014.

COSTA, A. P.; RIBEIRO, P. R. M. Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de pedagogia. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 336, 2011.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-123, 2001.

GIACHINI, A. C. B.; LEÃO, A. M. de C. Relação de gênero na Educação Infantil: apontamentos da literatura científica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n.3, p.1049-1422, 2016.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SHIMAMOTO, D. F. **As representações sociais dos professores sobre corpo humano e suas repercussões no ensino de ciências naturais**. Tese (Doutorado). São Carlos: UFSCar, 2004

SILVA, E. P. de Q. Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências. **Revista Periódicus**, 2. ed. 2014 - abril 2015.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, v. 33, p. 265-283, 2009.